

PROFESSOR JAIRO BEZERRA: UM EXPERT DO ENSINO

Jonathan Machado Domingues¹

Resumo

O texto é o resultado da análise do Caderno do MEC “Aritmética”. Justificativa da escolha que se encontra disponibilizado no Repositório Institucional da UFSC. Intercalamos acerca da produção de saberes aritméticos elementares no Instituto de Educação da Guanabara (IEG) em que limitamos as obras que tratam da matemática para ensinar. A pergunta norteadora deste ensaio foi: ‘Que vestígios nos permitem afirmar que Bezerra foi um expert no Instituto de Educação da Guanabara?’ Professor com trajetória no Pedro II, Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, no Curso de Técnica de Ensino do Exército, Colégio Naval, no Curso Universidade de Cultura Popular, na Rádio MEC, na Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa e no Instituto de Educação da Guanabara. Nascido em 1920 no estado de Rio Grande do Norte [Macau] em que seus trabalhos circularam orientando na formação de professores (inicial e continuada), na matemática à distância, entre outros cenários. Bezerra erigiu-se como expert do ensino em virtude da sua influência como docente e sua atuação em diversos projetos educacionais, tais como o que se refere ao teleducção. Trazemos como resultado os saberes matemáticos produzidos e postos a circular nas obras de Bezerra no IEG.

Palavras-chave: História da Educação. Instituto de Educação. Jairo Bezerra. Expert.

Abstract

The text is the result of the analysis of the MEC Notebook "Arithmetic". Justification of the choice that is available in the Institutional Repository of UFSC. We interpolate about the production of elementary arithmetic knowledge in the Institute of Education of Guanabara (IEG) in which we limit the works that deal with mathematics to teach. The guiding question for this essay was: 'What traces allow us to affirm that Bezerra was an expert at the Guanabara Institute of Education?' Professor with trajectory at Pedro II, School of Command and Staff of the Aeronautics, at the Technical Teaching Army, Naval College, the University of Popular Culture Course, Radio MEC, the Brazilian Center for Educational Television Foundation and the Guanabara Institute of Education. Born in 1920 in the state of Rio Grande do Norte [Macau] where his works circulated guiding in the formation of teachers (initial and continued), in distance mathematics, among other scenarios. Bezerra became an expert in teaching because of his influence as a teacher and his role in various educational projects, such as teleducation. We bring as a result the mathematical knowledge produced and put to circulate in the works of Bezerra in IEG.

Keywords: History of Education. Institute of Education. Jairo Bezerra. Expert.

1. Introdução

A partir de uma perspectiva histórica propomo-nos abordar questões referentes à formação continuada dos professores da Guanabara que ensinam matemática nas séries iniciais, no qual, iniciaremos a partir das obras que circularam no Instituto de Educação da Guanabara no período de 1960 a 1970, em particular do professor Manoel Jairo Bezerra. À

¹ Graduando; UERJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Jonathandomingues18@gmail.com Integrante do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática- Rio de Janeiro.

vista disto, a pergunta que norteará este ensaio será: Que vestígios nos permitem afirmar que Jairo Bezerra foi um *expert* no Instituto de Educação da Guanabara?

Deste modo, ao que se refere à questão referencial utilizaremos os estudos disponibilizados acerca da história da educação, em que “as investigações em torno de problemáticas envolvendo os objetos de ensino ampliam-se e novos estudos apontam interesses como, por exemplo, as constituições de saberes...” (COSTA; VALENTE, 2015, p.13), intercalando-se a da história cultural, em que “um dos desafios para o pesquisador da história cultural é considerar e problematizar os usos que as pessoas fazem dos objetos e dos modelos que são impostos” (COSTA; VALENTE, 2015, p.15). Em que abordaremos a formação dos professores, enfatizaremos a formação continuada dos professores que ensinam matemática nas séries iniciais.

A partir de Veitl (2005), na obra '*Le recours aux experts: Raisons et usages politiques*', é atingível encontrar uma imprecisão ao que se refere a questão da contextualização de *expert* e *expertise*. A partir da concepção inicial do *le savoir-faire* e além disto o *le savoir-dire*. Ou seja, do saber fazer e saber dizer (respectivamente). Deste modo, consideramos para este ensaio ao que se refere ao *expert* a partir de Valente (2017) em que afirma que esses sujeitos promovem objetivação e procuram a sua institucionalização no campo dos saberes para a constituição de professores.

Em síntese, consideramos a *expertise* como especialista, neste cenário que se encontra em estudo o professor Jairo Bezerra na instituição que é o Instituto de Educação da Guanabara que formam redes acerca dos saberes atuantes da profissão como “participa decisivamente da produção de novos saberes no campo pedagógico” (HOFSTETTER; SCHNEUWLY; FREYMOND, p.57, 2017).

O que nos mobiliza a iniciarmos este estudo é a premissa de que precisamos expandir os elementos que se encontram presente na matemática que ensinamos e definir de que maneira são estruturados os *experts* que influenciam a matemática para ensinar como a matemática a ensinar. Como dito anteriormente, esse estudo norteia-se pela seguinte questão: Que vestígios nos permitem afirmar que Jairo Bezerra foi um *expert* no Instituto de Educação da Guanabara?

2. Profissão Docente: as Redes dos Saberes

A partir da louvável apresentação de Rosilda Moraes na UNIFESP em 2018, no Seminário Internacional de Pesquisa, organizado pelo GHEMAT- Brasil, houve a

interrogação acerca da questão teórica- metodológicas a respeito da Matemática ou Matemáticas. À vista disto, como a mesma nortear- te acerca da pluralidade, trataremos este artigo como Matemáticas, pelo enfoque que daremos na formação continuada dos professores e no ensinar. Compreendemos estas Matemáticas pelo fator da existência do saber a ensinar e para ensinar. Ambas se articulam e formam redes de saberes e diálogos metodológicos- didáticos.

Estes saberes são contextualizados como os a ensinar referem-se à questão da constituição do professor a partir das teorias, das disciplinas aplicadas dentro da academia e para ensinar referem-se diretamente a prática da docência (BERTINI; MORAIS; VALENTE, 2017).

Neste *habitus* (BOURDIEU, 1983), procuramos analisar as obras de Jairo Bezerra, criador de várias obras, as quais utilizadas e que circularam no Instituto de Educação da Guanabara com intenção de compreendermos os saberes que devem ser encontrados neste *espaçotempo* na constituição de novos profissionais que atuaram na docência como ao que se referem à formação continuada desses docentes que ensinam matemática para as séries iniciais.

Ao referirmos à questão do *espaçotempo*, veremos que os centros de memórias, que guardam documentos escolares provocam nos estudiosos do campo da História da Educação um anseio por navegar e compreender o cotidiano da cultura escolar. “Os arquivos ampliam suas concepções podendo constituir-se em quaisquer espaços, físicos ou virtuais” (COSTA; VALENTE, 2015, p.17). De acordo com Alves (2003, p. 66): “Os trabalhos que se preocupam com o cotidiano da escola e com os diferentes modos culturais aí presentes partem, então, da idéia de que é neste processo que aprendemos e ensinamos”.

Deste modo, as pesquisas que dialogam, intercalam com o cotidiano escolar que por sua vez dialogam com a cultura escolar mostram um campo plural para ser estudados e compreendidos (ALVES, 2003). Ao que se referem diretamente as fontes vemos através de Valente (2004, p. 36) que: “novos tipos de fontes vão ganhando importância como ingredientes fundamentais para a escrita do trajeto histórico que o ensino de Matemática seguiu em nosso país”. Assim, este estudo permite dialogar acerca das problematizações sobre expertises no campo das constituições de saberes educacionais, em que a (HOFSTETTER; SCHNEUWLY; FREYMOND, 2017, p.57)

[...] a noção de expertise: uma instância, em princípio reconhecida como legítima atribuída a um ou a vários especialistas-supostamente distinguidos pelos seus

conhecimentos, atitudes, experiências, a fim de avaliar um fenômeno, de constatar fatos. Esta expertise é solicitada pelas autoridades do ensino tendo em vista a necessidade de tomar uma decisão. [...] a solicitação de expertise, participa decididamente da produção de novos saberes no campo pedagógico (Id).

Acreditamos que Manoel Jairo Bezerra como expert, pelo fato da compreensão da atuação ativa do cargo docente que atuaste, que nas redes de experts que o Instituto de Educação possui, acaba o mesmo fazendo parte e atuaste não simplesmente como professor, mas, em diversas categorias educacionais, tais como, coordenador de matemática. Além do mais, da reprodução dos saberes educacionais (re) produzidos nesta instituição de formação.

A partir das considerações acerca das Matemáticas (a ensinar; para ensinar), permitimos retornar a questão de investigar sobre os saberes (re) produzidos por Jairo Bezerra em seus livros. Por este motivo, analisaremos a partir da concepção da constituição dos saberes para ensinar.

3. Escola Nova, Expert e Expertise: o Cotidiano dos Saberes

A Escola Nova, desde seus signos e simbologias teve como protagonista desta onda no continente americano o filósofo- pedagogo John Dewey. Igualmente, vemos as atuações de atuantes educacionais no século XX, logo após do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, do ano de 1932. Com Getúlio Vargas no governo, em tempo atuante do Governo Provisório, veremos a atuação de sujeitos pedagógicos fundamentais para difundir o Manifesto dos Pioneiros. Eles são: Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Anísio Teixeira.

Na medida em que a concepção escolanovista, tal como expressa o Manifesto Pioneiros, representava a revolução pedagógica correspondente à revolução democrático- burguesa, compreende-se que, na década de 1930, o escolanovismo tenha hegemonizado as posições progressistas, aí incluídas as correntes de esquerda (SAVIANI, 2013, p.275).

Assim, vemos a partir de Vidal (2015), que a Escola nova (re) produziu modificações na cultura do cotidiano escolar que houve a desqualificação acerca de uma estrutura metodológica- didática a respeito de identidade simbólica caracterizadora escolar que tens o nome de tradicional.

Desta maneira, como afirmamos anteriormente acerca de/da/na (re) produção no cenário metodológico- didático no tempo escolanovismo perceberemos a partir do cotidiano escolar no final do século XIX e nos procederes dos anos 20, de acordo com Vidal (2015, p. 497): “a centralidade da criança nas relações de aprendizagem, a cientificidade da

escolarização dos saberes e fazeres sociais e a exaltação do ato de observar, de instruir, na construção do conhecimento do aluno”. Procederes estes a partir dos relatórios de inspetores.

Nesta percepção, ao analisar a Escola Nova, os Institutos de Educações responsáveis pela formação de professores e no olhar de redes onde o foco é a perspectiva da formação continuada de professores que ensinam matemática para as séries iniciais, é possível identificar que esta instituição de ensino formador renovada, tinha como intuito a inserção de TODOS os sujeitos das séries iniciais. Conclusões estas partem do princípio que grande parte dos cursos de aperfeiçoamento e extensão ofertados pelo Instituto de Educação da Guanabara, tinha o enfoque os profissionais atuantes das séries iniciais.

Deste modo, podemos neste tópico que compõem este estudo encontrar e simbolizar a expressão que dialoga com a ‘história da profissão docente’. Esta expressão que colamos em aspas, de acordo com Catani (2015, p. 587) a: “concepção exige a análise simultânea e integrada dessas mesmas dimensões: a formação, a instituição e os saberes, o exercício concreto da atividade, as relações com o Estado, as formas de organização da categoria profissional”.

Ao compreendermos o Instituto de Educação nos tempos da Guanabara, em que atualmente se chama Instituto Superior de Educação do Estado do Rio de Janeiro (ISERJ), como campo científico em que intercala com habitus (BOURDIEU, 1983) na concepção de expert, notaremos que esses sujeitos dialogavam em diversos espaços do cotidiano. Assim, nesta concepção, devemos atentar nas questões representativas e os *espaçostempos* que de formas diretas contribuem nas reproduções dos saberes para ensinar.

A partir dos diálogos (re) produzidos em diversos espaços do cotidiano, é possível compreender os profissionais simbolizados como expert no marco temporal nos tempos da Guanabara, contextualizar no campo simbólico como intelectuais, visto que, de acordo como Gurgel (2016, p.77): “as plataformas que possibilitam a ascensão ou provocam a queda de ideias produzidas por determinados conjuntos sociais e, mais do que isso, são as portas de entrada que os levam a alcançar o “status” de intelectual”.

Afirmamos a partir da consulta à Hemeroteca Digital Brasil encontramos várias ocorrências acerca do *expert* Jairo Bezerra referentes congressos, divulgação de livros, divulgação do curso preparatório, entre outras. Ao que se refere à pesquisa sobre Bezerra foram encontradas no período de 1960-1969, 411 ocorrências em 227 acervos.

Para compreender e afirmar a importância dos cursos ofertados pelo Instituto de Educação da Guanabara tais como o Curso de Extensão e Aperfeiçoamento (CEA) e o Curso

de Formação de Professores para o Ensino normal (CFPEN), entre outros, pode afirmar através deste campo e instrumentos úteis para formação e capacitação de professores caracterizar como espaço de memória. Ademais, nestes dois cursos sinalizados é possível notar a presença do *expert* Jairo Bezerra como outros intelectuais matemáticos que contribuíram e acabam contribuindo com seus saberes (re) produzidos no passado. Desta maneira, registramos que é de extrema necessidade o aprofundar acerca dos planejamentos dos cursos oferecidos no Instituto de Educação.

4. Quem foi Manoel Jairo Bezerra?

Para melhor compreender os arquivos que são disponibilizados pelo Centro de Memória da Educação Brasileira do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, além de compreender os livros e as ideias de Bezerra que circularam no Instituto de Educação é necessário recorrermos alguns estudos já desenvolvidos, as ocorrências da hemeroteca intercalando com os registros de aquisição de livros pela biblioteca.

Manoel Jairo Bezerra nasceu na cidade de Macau, no estado do Rio Grande do Norte, no ano de 1920. Fizeste o ginásio no Colégio Santo Antônio, em Natal. Dezesete anos depois de seu nascimento irá para o Rio de Janeiro, local que irá fazer o Curso Complementar para Engenharia da Escola Politécnica. No ano de 1943 vira Bacharel em Matemática pela Faculdade Nacional de Filosofia e no ano de 1948 cria o Curso Pré- Normal Jairo Bezerra.

Lecionou matemática em diversas instituições como importantes cargos tais como: Colégio Pedro II, Instituto de Educação do Estado da Guanabara, na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, no Curso de Técnica de Ensino do Exército, Colégio Naval, Colégio Pedro II, no Curso Universidade de Cultura Popular, na Rádio MEC e na Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa. Além do mais, escreveste 53 livros.

A circulação de suas obras no Instituto de Educação pode ser comprovada pelo registro de compras da Biblioteca do Centro de Memória de Educação Brasileira/ISERJ. A partir da atividade de campo no qual a instrumentalidade arquivística nos permite compreender a constatação das obras de Bezerra no Instituto de Educação, visto a quantidade de exemplares adquiridos pela Biblioteca do Professor da Instituição e o número de consultas no Livro de Registros da Biblioteca (CMEB/ISERJ).

Desta maneira, através de Indolfo (1995, p. 11): “documento é toda informação registrada em um suporte material, suscetível de ser utilizado para consulta, estudo, prova e pesquisa, pois comprovam fatos, fenômenos numa determinada época ou lugar”.

De acordo com nossa pesquisa, sua produção foi extensa, sobretudo de livros, cadernos de questões, preparatório, como artigos e revistas, apesar de ter sido um dos autores mais expressivos no período em que atuaste na (re) produção de saberes para e a ensinar Matemática às séries iniciais, como exemplo, e este expert com tanta fluência na constituição de formação de professores, acaba de certa maneira apresentando numa escala mínima de artigos, dissertações e teses referente à Formação de Professores.

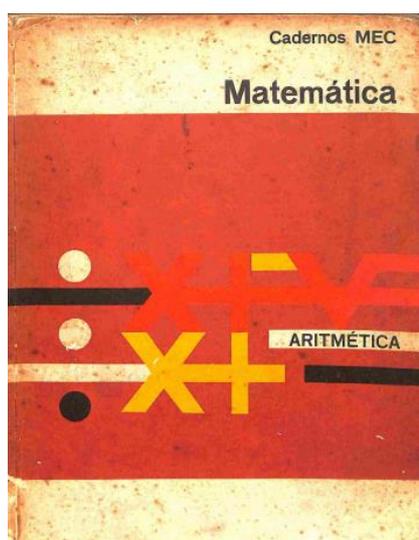
Desta maneira, registramos pela importância que Bezerra possui para História da Educação Matemática, como nos estudos voltados à Formação de Professores, e além de tudo, sua notória reverência no mercado de editoras, fluências docentes, bem como elaborações de diversos projetos, possam fazer com que os pesquisadores produzam estudos sobre este grande professor.

5. Obra “Aritmética”

Dentre várias produções que Bezerra produziu, optamos por escolher "Aritmética", cujo, procuramos analisar os saberes a ensinar e para ensinar que contribuem para atuação da prática do magistério como os saberes produzidos pelo mesmo.

A obra “Aritmética” (FIGURA 1), de Manoel Jairo Bezerra, teve sua segunda edição, publicada em 1968, edição utilizada neste trabalho. Possui 100 páginas com dimensões 240 mm x 138 mm. A obra é indicada para alunos que propõem uma pluralidade e altos exercícios acerca da aritmética.

Figura 1. Capa do Livro



Fonte: Bezerra, 1968.

Analisando a estrutura de Bezerra, verificamos que o caderno será abordado e dividido com as atividades acerca da: A evolução dos símbolos para representar os números, numeração, operações fundamentais, problemas clássicos, regra prática para o cálculo mental ou abreviado em que terá como sub tópico multiplicação por 11, 12, 15, multiplicação de números de dois algarismos. No proceder teremos estrela mágica, múltiplos e divisores, frações, sistema legal de unidade de medida, números complexos, proporções- medidas e números proporcionais, porcentagem, juros simples e matemática moderna.

O caderno foi produzido através da Fundação Nacional de Material Escolar (FENAME)- Ministério de Educação e Cultura, no qual, no início encontramos o pronunciamento de Humberto Grande (Diretor Executivo do FENAME), que através da simplicidade de Bezerra de produzir saberes referente à matemática moderna em termos pedagógicos no ensinar as quatro operações como compreender as demais. O mesmo registra que através das atividades do concreto para o abstrato, resulta a compreender a Aritmética como ciência experimental.

Em seguida, o expert Jairo Bezerra acaba a comentar para os alunos a respeito de sua obra, em que registramos a grandeza deste professor em afirmar “Não pense, que este caderno poderá substituir o seu professor ou o seu livro didático. Pelo contrário, ele não os dispensa" (BEZERRA, 1968, p.05).

O caderno que se encontra neste estudo em análise havia apresentação sucinta dos conteúdos aritméticos já sinalizados anteriormente. O caderno era formulado por diversos tipos de questões discursivas, no qual as perguntas propostas eram simples e objetivas (Figura 2).

Figura 2. Exemplo de Exercícios contidos no Livro

Exercício 5 No sistema de base 5, $15 = 30_{(5)}$.

No sistema de base 12 (duodecimal), doze unidades de uma ordem formam uma unidade de ordem imediatamente superior.

No sistema de base 2, $9 = 1.001_{(2)}$ pois tem uma unidade simples e 1 unidade de 4.^o ordem = $2^3 = 8$. Então,
 $1.001_{(2)} = 1 \times 2^3 + 0 \times 2^2 + 0 \times 2^1 + 1 = 9$.

Veja também o exemplo da primeira gravura do Exercício 6.

Uma dúzia, nesse sistema, é uma unidade de 2.^o ordem, e escreve-se $10_{(12)}$. Uma grossa (12 dúzias) é uma unidade de 3.^o ordem e escreve-se $100_{(12)}$.

$30 = 26_{(12)} = 2$ dúzias e 6 unidades ou 2 dúzias e meia.

Observando o que acabamos de mostrar, você é capaz de completar o quadro abaixo?

base 10	10	11	6	18	1	3			15
base 12	a	b	6	16	1			20	
base 5	20	21	11		1	3			31
base 2	1.010	1.011	110		1		1.100		

Fonte: Bezerra, 1968, p.11.

Na parte da Matemática Moderna, o autor, Manoel Jairo Bezerra acaba afirmando que através de sua experiência que em 31 de julho de 1963, a Matemática Moderna estava no período introdutório na escola de grau médio em que não havia disponibilizado neste espaço tempo livros didáticos, nesta fase da expansão do ideário do Movimento da Matemática Moderna.

Ademais, Bezerra afirma adiante que mesmo com três anos de experiências (em escola de alguns estados), salienta que muitos docentes não se comoveram ou recusaram aplicar os saberes da Matemática Moderna. À vista disto, possuía instituições e docentes que colocaram as práticas modernas em práticas no cotidiano escolar.

7. Algumas Considerações

Contemplamos neste ensaio a importância da constituição docente, no qual, das matemáticas aqui discutidas, focalizamos na matemática para ensinar, com a justificativa que requer de instrumentalidade além das teorias que a disciplina se constitui. Ou seja, focaliza-se no cotidiano e cultura escolar, do que se aprende com as práxis da docência no âmbito da instituição escolar.

No exercício dessa pesquisa, encontramos vários sinais da expertise de Bezerra. Este docente foi um expert no Instituto de Educação do Rio de Janeiro e em outras instituições. Visto que, atuaste em diferentes cargos, em muitos deles oferecidos por autoridades, sendo reconhecidas pela sua personalidade, experiência, currículo, etc. Quanto aos saberes matemáticos elementares para ensinar no Caderno do MEC 'Aritmética', acompanha o ideário do Movimento da Matemática Moderna, em relação à metodologia e as práticas no condicionamento das atividades, como os diferentes recursos materiais.

Ademais, na obra analisada estávamos no período da divulgação da Matemática Moderna, igualmente, Bezerra pegaste o ideário da Escola Nova, em que havia redes de diálogos da Pedagogia com a Psicologia. Deste modo, vemos através dos saberes matemáticos e profissionais de Bezerra, com suas (re) produções de saberes objetivados, no qual foram reconhecidos no IEG como nas outras instituições que passastes como os saberes para e a ensinar necessários aos futuros docentes/ discentes.

Em síntese, de acordo com Chartier (1991) que refere à representação no ensino é construída, transformada e apropriada, as ideias da Matemática Moderna podem ser percebidas nas obras de Manoel Jairo Bezerra no período que houve a circulação dos saberes

desta prática de ensino. Principalmente, na década de 60, cujo Caderno "Aritmética", foi desenvolvido.

8. Referência Bibliográficas

ALVES, N. Cultura e cotidiano escolar. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 62-74, Ago. 2003 .

BERTINI, L. F.; MORAIS, R. S.; VALENTE, W. R. **A matemática a ensinar e a matemática para ensinar: novos estudos sobre a formação de professores**. São Paulo: Editora Livraria da Física. 2017.

BEZERRA, M. J. **Matemática - Aritmética**, 2ª edição, s/l, Fundação Nacional de Material Escolar/ Ministério de Educação e Cultura 1968.

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**; tradução de Jeni Vaitsman. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero Limitada, 1983.

CATANI, D. B. Estudos de História da Profissão Docente. In: LOPES, Eliana Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes VEIGA, Cynthia Greive. (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 5.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

CHARTIER, R. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, vol.5, n.11, p. 173-191, 1991.

COSTA, D. A; VALENTE, W. R. **História da educação matemática e o uso do repositório de conteúdo digital**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015. – (Série história da matemática para o ensino; v.4).

HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B.; FREYMOND, M. de. “Penetrar na verdade da escola para ter elementos concretos de sua avaliação” – A irresistível institucionalização do expert em educação (século XIX e XX). In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (Org.). **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores**. 1ª ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (Org.). **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores**. 1ª ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

INDOLFO, A. C. Gestão de Documentos: uma renovação epistemológica no universo da arquivologia. *Arquivistica.net.* , Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.28- 60, jul./dez., 2007.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**/ Dermeval Saviani. – 4. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2013. – (Coleção memória da educação).

VALENTE, W.R. Documentos de professores como fontes para a história da Educação Matemática: o Arquivo Pessoal Euclides Roxo – APER. **Revista Zetetiké**. Campinas, SP: Cempem – FE – Unicamp. v. 12 - n.21, p. 35-56, jan/jun. 2004.

VEITL, P. *À quoi pensent les experts? Paroles d’experts et paroles sur l’expertise*. In: Dumoulin, L.; La Branche, S.; Robert, C.; Warin, P. [Orgs.]. **Le recours aux experts. Raisons et usages politiques**. Presses Universitaires de Grenoble. Grenoble. 2005. p. 15-36.